



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 20 de junho de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Vendas de motos podem cair 15% CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Para Abraciclo, vendas estão em queda ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Setor vê pior cenário desde 2009 ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO ACA ECONOMIA	4
A CRITICA A FICHA PARECE TER CAÍDO OPINIÃO	5
A CRITICA PERIGO ECONOMIA	6
A CRITICA ASSEMBLEIA ECONOMIA	7
AMAZONAS EM TEMPO CAPA	8
AMAZONAS EM TEMPO RELAÇÕES EXTERIORES ECONOMIA	9
AMAZONAS EM TEMPO Indústria teme cortes com a greve..... ECONOMIA	10
DIÁRIO DO AMAZONAS Sharp lança maior TV do mercado, com 90 polegadas ECONOMIA	11
DIÁRIO DO AMAZONAS LG abandona linhas de tablets para se focar em smartphones ECONOMIA	12

Vendas de motos podem cair 15%

A pesar de os dados mais recentes da Fenabreve (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores) apontarem para um crescimento de 29,4% na venda de motocicletas até maio deste ano em Manaus, a expectativa para o final de

junho não é nada otimista. O desempenho das concessionárias locais está mais de acordo com o levantamento nacional da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares) divulgado ontem, que projeta

um número 15% inferior ao resultado de maio e 21% menor frente a junho de 2011. Até a primeira quinzena de junho, de acordo com a entidade, foram emplacadas 63.707 motos, queda de 6,5% em relação a maio e de 25% na comparação com junho do ano passado.

Página A5

Para Abraciclo, vendas estão em queda

Número dos fabricantes é considerado mais condizente com o mercado local do que o dos distribuidores

Por Juliana Geraldo

Apesar de os dados mais recentes da Fenabrave (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores) apontarem para um crescimento de 29,4% na venda de motocicletas até maio deste ano no Amazonas, a expectativa para o final de junho não é nada otimista.

O desempenho das concessionárias locais está mais de acordo com o levantamento nacional da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares) divulgado ontem, que projeta um emplacamento de 127.414 unidades até o final do mês em todo o país, número 15% inferior ao resultado de maio e 21% menor frente a junho de 2011.

Até a primeira quinzena de junho, de acordo com a entidade, foram emplacadas 63.707 motos, queda de 6,5% em relação a maio e de 25% na comparação com junho do ano passado.

Em Manaus, o gerente comercial da Aventura Moto e Náutica, Robson Coutinho que já havia anotado queda de 28% nas vendas de maio informou que na primeira quinzena de junho sentiu um leve acréscimo de 10% nas vendas frente à primeira quinzena do mês anterior.

"No entanto, as vendas de junho estão 20% abaixo dos emplacamentos realizados no mesmo período do ano passado. Estamos muito distante da meta e faltam apenas dez dias para o fim do mês. Não vamos nem chegar perto do resultado do ano passado", lamentou.

Segundo a análise do gerente,

já há um sinal de recuperação. "Se em junho do ano passado tivéssemos vendidos dez motos, no início deste ano só teríamos vendido duas. Com a melhora parcial do quadro, é como se em junho deste ano fossemos vender 4, ou seja, é melhor do que no início do ano, mas ainda está bem longe do que conseguimos antes", exemplifica.

Ele diz que em contrapartida à tímida expansão do crédito por parte dos bancos privados, as ações para manter as vendas têm partido das montadoras que repassam mais barato para as concessionárias, oferecendo taxas menores e ações na mídia para chamar o consumidor.

"Para ser uma ideia, um dos modelos de moto da Yamaha vendida antes a R\$ 6,2 mil agora sai por R\$ 5,15 mil para o cliente", continuou.

Segundo dados passados pelo gerente comercial, Luiz Santos, a TV Lar Motos registrou uma retração de 7,51% na primeira quinzena de junho frente a igual período do ano passado com 985 unidades comercializadas em todo o Amazonas.

O número representa menos da metade do total emplacado em junho de 2011, quando 2120 unidades foram vendidas.

"Apesar de a restrição ao crédito ter dificultado em muito e comprometido nossa rentabilidade, temos buscado alternativas, como: parcelamento do lance do consórcio em até 6 x sem juros, vendas no cartão de crédito", alegou.

Perspectivas

Para Luiz Santos, a expectativa para o segundo semestre é de conseguir manter os mesmos números do ano passado. "Para o segundo semestre acredita-

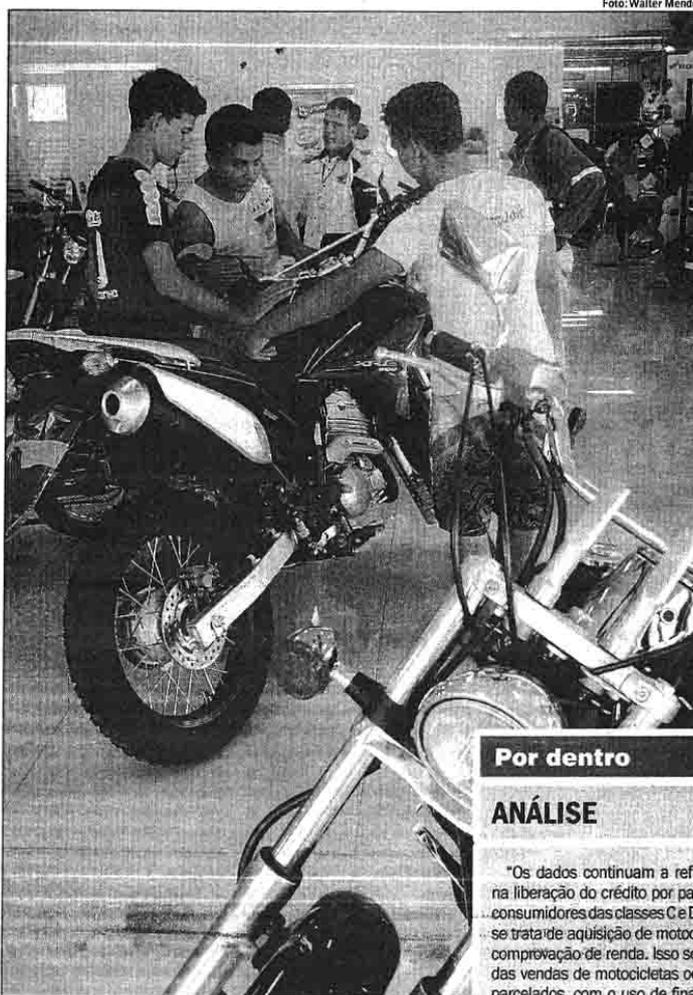


Foto: Walter Mendes

mos que o cliente já sabendo da necessidade de uma entrada exigida pelos bancos, está se precavendo e fazendo esta poupança. As financeiras também terão que se ajustar e liberar um pouco mais de crédito", explanou.

Já Robson Coutinho opina que sem a flexibilidade dos bancos, as concessionárias em geral esperam um segundo semestre tímido no Amazonas. "Não adianta baixar taxa de juros se os bancos não flexibilizarem o financiamento", resumiu.

O presidente do Simmen (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Eletrônicos de Manaus), Athaydes Félix, acrescentou que a decisão de aumentar o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para motocicletas importadas é um ajuda para a indústria porque coloca a ZFMm no mesmo patamar de concorrência de outros lugares que importavam as motos, mas não resolve o problema do financiamento. "O governo precisa tomar ações mais duras, obrigando os bancos a ceder. Caso contrário a situação não deve mudar", constatou.

Por dentro

ANÁLISE

"Os dados continuam a refletir a maior seletividade e o rigor na liberação do crédito por parte das instituições financeiras. Os consumidores das classes C e D formam o público principal quando se trata de aquisição de motocicletas, e têm maior dificuldade na comprovação de renda. Isso se agrava pelo fato de cerca de 80% das vendas de motocicletas ocorrerem por meio de pagamentos parcelados, com o uso de financiamentos e consórcios".

José Eduardo Gonçalves, diretor-executivo da Abraciclo.

Abraciclo projeta um emplacamento de 127.414 unidades até o final do mês em todo o país

Setor vê pior cenário desde 2009

Sondagem da FGV mostra que a percepção sobre dificuldades subiu de 33%, em 2011, para 43% neste ano

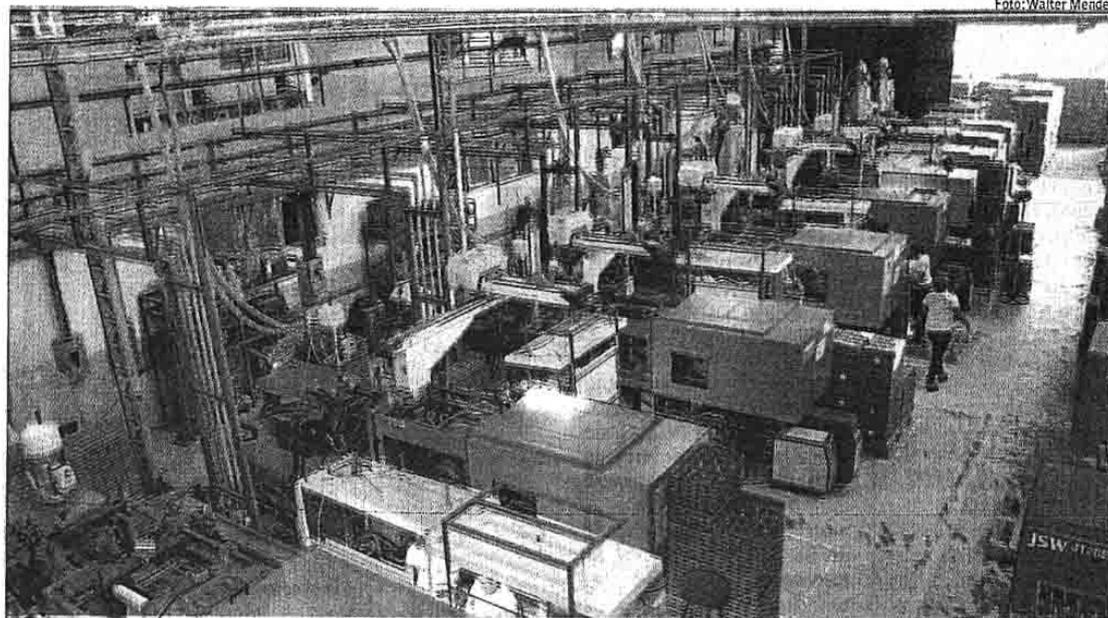
A percepção da indústria em relação ao ambiente para realização de investimentos na ampliação da capacidade produtiva piorou e chegou ao pior resultado desde 2009, segundo sondagem realizada em abril e maio pela FGV (Fundação Getúlio Vargas).

De acordo com o levantamento, o percentual de empresas que afirmam encontrar algum tipo de dificuldade aumentou de 33%, em 2011, para 43% em 2012. Em 2009, afetadas pela crise internacional, 87% das empresas encontravam entraves para a realização de investimentos.

O fator mais citado como entrave é a limitação de recursos da empresa, mencionado por 46% do total, um aumento de 12 pontos percentuais em relação ao ano anterior e a maior proporção da série histórica iniciada em 2004.

Na sequência é citada a carga tributária elevada, apontada por 35% das empresas, proporção inferior aos 42% de 2011. Outro entrave são as incertezas acerca da demanda, com um aumento de 15 pontos percentuais em relação ao ano passado, ao passar de 19% para 34% (50% em 2009).

O custo de financiamento foi indicado por 26% das empresas, proporção inferior aos 33% de



Limitação de recursos da empresa é mencionado por 46% do total como principal entrave para uma expectativa positiva para 2013

2011. O item taxa de retorno inadequada foi citado por 22% das empresas, 3 pontos percentuais acima de 2011 e a maior proporção da série histórica.

Motivos

A pesquisa também questionou quais são os principais motivos para investir neste ano. A resposta mais comum foi o aumento da eficiência produtiva, citado por 35% das empresas, proporção superior aos

33% apurados no ano anterior e similar à observada em 2009 (36%).

Já a expansão da capacidade produtiva perdeu o primeiro posto dos anos anteriores e foi a resposta de 30% das empresas. Majoritária em anos de maior crescimento dos investimentos do setor industrial, a expansão da capacidade havia sido o principal motivo para a realização de investimentos produtivos

em 2010 e 2011 (com 40% e 36%, respectivamente).

"O resultado, portanto, sinaliza a diminuição gradual do investimento em capital fixo nos dois últimos anos", diz a FGV.

A proporção de empresas que afirmam estar sem programa de investimentos avançou de 16% para 19% do total entre 2011 e 2012, o maior número desde 2009 (26%).

Já parcela das que citaram substituição de máquinas e/ou equipamentos como principal objetivo aumentou de 15% para 16% entre 2011 e 2012.

A Sondagem de Investimentos é um levantamento estatístico trimestral que fornece sinalizações sobre o rumo dos investimentos produtivos no setor industrial. A pesquisa foi feita entre 4 de abril e 29 de maio com 879 empresas.

ACA

Novo presidente traça metas

Ismael Bichara assume nesta semana com a missão de ajudar na busca de alternativas para impulsionar o setor

Emyle Araújo
Especial para o JCE

O comércio no Amazonas fecha o primeiro semestre com o índice negativo de 7% em relação ao mesmo período no ano passado. Apesar da crise enfrentada no Estado – e no mundo –, o empresário Ismael Bichara assume a presidência da ACA (Associação Comercial do Amazonas) esta semana e traça metas para que o segundo semestre de 2012 alcance números melhores.

Assim como os outros Estados, o setor comercial sofre com os reflexos da crise na indústria – que afeta diretamente o volume de vendas. No entanto, o Amazonas contou com um agravante: a cheia do rio Negro. Com a maioria dos municípios do interior alagados, agricultores e pecuaristas perderam o poder de consumo, o que representa 45% da po-

pulação sem recursos financeiros.

“Esse enfraquecimento contribuiu para que o Amazonas atingisse números tão abaixo da média”, aponta. O que, segundo o atual representante, não significa que a economia apresentará os mesmos resultados nos próximos seis meses.

Entre os objetivos da nova diretoria, a criação de alternativas que promovam o comércio amazonense de modo que os impactos não sejam mais violentos. “No começo do ano, falava-se em um PIB (Produto Interno Bruto) nacional de 4,5%. Atualmente, estima-se alcançar 2,5%”, explica.

Prioridades

Ainda para o segundo semestre de 2012, Bichara destaca que pretende aumentar em 50% o número de associados. A partir disso, ampliar o número de serviços prestados com a criação de um catálogo de parceiros

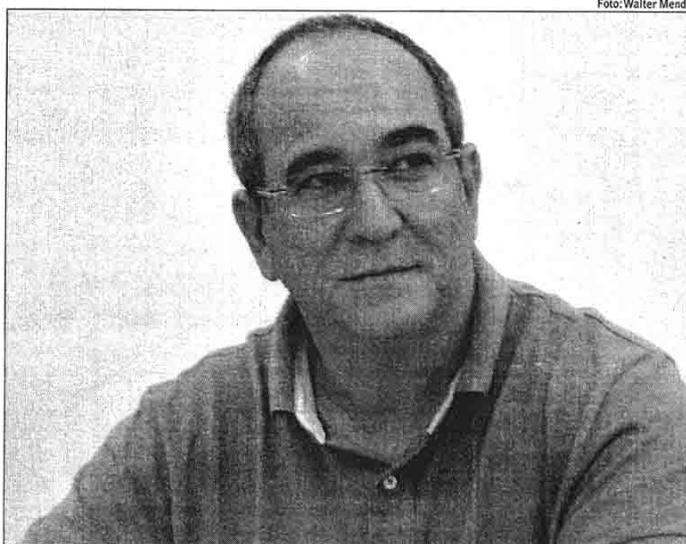


Foto: Walter Mendes

Ismael Bichara afirmou que pretende aumentar em 50% o número de associados da ACA

(bares, restaurantes, drogarias, companhias aéreas e outros) que promovam o comércio.

A aproximação às entidades de classes e sociais também integra o plano de ação. O empresário comenta a importância de participar dos debates de modo que possa contribuir. “No caso da enchente, por exemplo, é preciso planejamento. Vamos permitir que o centro da cidade sofra da mesma maneira ou vamos criar vias de proteção?”, questiona.

Nova diretoria

A chapa de Ismael Bichara obteve vitória por aclamação para o próximo biênio (junho/12 a junho/14). O empresário Ataliba David Antônio Filho assume o cargo de vice-presidente. Gaitano Antonaccio – que deixou a presidência depois de quatro anos de mandato para Bichara – agora é presidente da Assembleia Geral da entidade.

A FICHA PARECE TER CAÍDO

Após a greve deflagrada pelos docentes da Universidade Federal do Amazonas, outros órgãos da administração federal deliberaram sobre essa mesma via, na lida por melhores condições de trabalho e salário, a exemplo do que fizeram anteriormente os auditores da Receita Federal. O movimento paredista tende a crescer, nos próximos dias, visto que os servidores da Delegacia do Ministério da Agricultura no Amazonas também estão insatisfeitos, assim como os do Instituto Brasileiro dos Recursos Renováveis, do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia e do Instituto de Colonização e

Reforma Agrária. Não por acaso, o sindicato no qual os servidores públicos federais estão abrigados no Amazonas, o Sindsep, se reunirá hoje justamente para deliberar uma possível greve geral da categoria, o que demonstra o caráter irreversível de um movimento que emitiu vários sinais antes de ganhar a atual conformação.

A despeito do órgão federal em que atuam, uma questão é comum a todos os servidores públicos, que resolveram "radicalizar" cruzando os braços: o governo federal fingiu que lhes dava ouvidos; na prática, contudo,

agiu de outro modo, fazendo pouco caso de seus pleitos.

Fazia tempo que não se via no País tamanha manifestação de descontentamento dos servidores públicos com o seu governo de plantão. Estranho, porque o atual governo da presidente Dilma Rousseff, como os dois anteriores do presidente Lula, tem uma forte base sindical.

Resta a impressão de que a ficha dos sindicalistas caiu, afinal não se constrói uma nação verdadeiramente sem a valorização dos servidores públicos, por aquilo que eles desenvolvem. Afinal, na prática é com o seu

funcionalismo que o governo, por suas ações, mostra sua cara, dizendo, assim, ao que veio. Um aspecto interessante a ser ressaltado nessa "onda de greve" é o olhar da sociedade e sua posição em relação aos grevistas. Os docentes da Ufam, aliás, contam com o apoio dos alunos e têm buscado - com algum êxito - endosso social.

Esse é um detalhe importante, porque serviços desempenhados por servidores insatisfeitos tendem a rebentar no colo da sociedade, o qual talvez explique, no campo da educação, porque figuramos tão mal nos indicadores que medem o nível de aprendizagem dos alunos.

PERIGO

DI ainda sofre com os buracos

Secretaria da Região Metropolitana realizou operação tapa-buracos na área, mas as 'crateras' estão de volta às pistas

Apesar do investimento de R\$ 6,8 milhões na recuperação de trechos esburacados de 28 ruas do Distrito Industrial de Manaus (DI), aplicados até a semana passada pelo Governo do Amazonas, os motoristas continuam reclamando da malha viária da região.

Algumas vias, como a avenida Buriti - principal acesso o pólo industrial - apresentam grandes buracos. Com a chuva, os motoristas tendem a não ver a cavidade e podem provocar acidentes para si e para os demais condutores que trafegam pela área. "Não sei como esse

peçoal tem coragem de dizer que essa rua foi recuperada, porque um buraco como esse não dá para esconder. Se foi recuperado, esse asfalto não vale de nada, já está todo esburacado. Foi muito malfeito", disse o mototaxista Washington Duarte. O motorista de ônibus Luis Rodrigues, que trabalha na condução dos funcionários de uma fábrica do DI, viu pouca diferença na recuperação das vias. "Uma parte pode até ter sido resolvida, mas a maioria não resolveu", disse o motorista.

Os donos de carro de passeio reclamam sobre a constância de



Investimento do governo não foi suficiente para acabar com os buracos no DI

Busca rápida**Tapa-buracos em 28 vias do distrito**

O governo informa que foram recuperadas as avenidas Autaz Mirim, Buriti I, Buriti II, Eixo Norte Sul, Grande Circular II, Oitis, parte da BR-319, estrada do Puraquequara e ruas Abiurana, Açai, Acará Aruanã, Balata, Danilo Areosa, Ibixoco, Içá, Ipê, Itaúba, Javari, Mandi, Matrinã e outras.

problemas que vem tendo com os veículos em função dos buracos do DI. "Eu passo por aqui todo dia para trabalhar e tenho que ficar fazendo ziguezague na rua para desviar dos buracos. E, além do estrago no carro, corro risco de ser atingida por um dos ônibus que, mesmo com os buracos, passam em alta velocidade, podendo bater os carros. Algumas ruas, eu vi que tiveram o recapeamento dos buracos. Mas, a maioria ainda tem muito buraco, mesmo", disse a secretária-executiva Daniela Gomes Saldanha.

Os técnicos que trabalharam na operação para a SRMM garantiram que o material utilizado era de alta qualidade e ideal para realizar o mecadame, procedimento que cava uma gaveta em torno do buraco e a forra com asfalto, cobrindo com uma camada de pedra e mais outra de asfalto.

Manaus, quarta-feira, 20 de junho de 2012.

ASSEMBLEIA

Próximo da greve geral no AM

Servidores públicos federais se reúnem hoje para deliberar se cruzam todos os braços no Estado

Servidores públicos de pelo menos oito instituições federais no Amazonas podem entrar em greve até o final desta semana. Hoje, eles realizam assembleia geral no auditório da Câmara de Dirigentes e Lojistas de Manaus. Na se-

gunda-feira, os auditores fiscais da Receita Federal entraram em greve e os auditores do Trabalho estão em estado de mobilização.

A secretária administrativa do Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Amazonas (Sind-

sep-AM), Geralda Oliveira, explicou que, desde o ano passado, a presidente Dilma Rousseff, assim como os os dois governos anteriores de Lula, tem "empurrado com a barriga" a questão de reajuste salarial dos servidores federais.

"Em outros Estados, os servidores federais decretaram greve geral. Podemos caminhar para isso".

A assembleia reunirá servidores do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Instituto Nacional de Pes-

Busca rápida

*

Sem descartar adesão à greve

Fiscais do da Delegacia do Ministério da Agricultura no Amazonas não descartam aderir ao movimento grevista, embora no momento não tenham feito nenhuma sinalização concreta nessa direção.

quisas da Amazônia (Inpa), Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (Dnit), Fundação Nacional do Índio (Funai), Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Ministério da Agricultura e da Saúde.

Consta na pauta unificada a definição da data-base para 1º de maio, política salarial permanente com reposição inflacionária, valorização do salário base e incorporação das gratificações, entre outros pleitos.

CAPA

Medo de demissões trava polo industrial

Greve dos auditores fiscais, iniciada ontem, pode prejudicar tanto a produção das fabricantes quanto o quadro funcional das empresas do Polo Industrial de Manaus, já agravado com a demissão de mais 10 mil trabalhadores nos cinco primeiros meses do ano. **Economia B2**

RELAÇÕES EXTERIORES

Funcionários aderem à greve

Os funcionários do Ministério de Relações Exteriores (MRE) também aderiram à greve dos servidores públicos federais, iniciada na segunda-feira (18). Segundo o Sinditamaraty, é a primeira vez que o pessoal do MRE entra em greve.

De acordo com o Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Distrito Federal (Sindisep-DF), aderiram à greve os funcionários dos ministérios da Justiça, da Saúde, do Desenvolvimento Agrário, do Trabalho e Emprego, da Previdência Social, da Fundação Nacional da Saúde (Funasa), do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e do Arquivo Nacional, além de professores de universidades federais e auditores fiscais da Receita Federal, que, segundo o sindicato da categoria, não pararam,

mas decidiram fazer uma operação padrão.

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão informou que não tem um levantamento dos órgãos que estão com atividades paralisadas e que os dados sobre a greve são de responsabilidade de cada órgão. Na Receita Federal, a informação é que ninguém do órgão falará sobre o movimento dos auditores.

Os servidores públicos federais reclamam que não existe uma contraproposta do governo para as reivindicações da categoria enviadas ao governo em janeiro, entre as quais um reajuste de salários, que inclui no cálculo a inflação e a variação do Produto Interno Bruto (PIB), segundo informou José Milton Costa, da Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef).

Os auditores fiscais estão usando duas formas de manifestação. Uma é uma operação padrão, que faz com que os servidores vejam "com lupa" cada produto que entra no país. A tática

RETORNO

O Sindifisco reclamou que o governo não deu retorno a nenhuma das reivindicações. De acordo com os servidores, não existe uma contraproposta do governo para as solicitações

deles é atrasar a liberação de produtos e insumos destinados à produção. Os auditores ressaltam que ficam de fora da operação apenas os produtos perecíveis.

A outra forma dos auditores fiscais se manifestarem é por meio do que eles chamam de "crédito zero". Ou seja, as informações sobre o recolhimento de impostos e multas, por exemplo, não serão transferidas para os computadores da Receita ficarão retidas nos equipamentos dos auditores, o que pode criar problemas para a contabilização da arrecadação.

A pauta dos auditores é extensa, mas eles pedem reajuste salarial de 30,18%, pois alegam que não recebem reajuste há mais de 3 anos, e a recomposição dos quadros de auditores fiscais, pois consideram que o quadro está defasado ante o aumento do comércio exterior brasileiro. Outro pedido é um adicional para os que trabalham em área de fronteira e em localidades inóspitas.

ELZA FIÚZA/ABR



De acordo com o Sinditamaraty, é a primeira vez que o pessoal do Ministério das Relações Exteriores entra em greve

Indústria teme cortes com a greve

LUANA GOMES

Especial EM TEMPO

Depois de mais de 10 mil demissões nos primeiros cinco meses, os funcionários do Distrito Industrial temem novos cortes. Dessa vez, o sinal de alerta foi aceso devido à greve dos auditores fiscais da Receita Federal, que pode prejudicar tanto a produção das fabricantes quanto o quadro funcional das empresas.

Segundo levantamento do Sindicato dos Metalúrgicos no Amazonas (Sindmetal-AM), apenas no mês de maio, quando ocorreram inúmeras paralisa-

ções de advertência dos auditores, em torno de 2,3 mil trabalhadores foram "para a rua", 21% do valor acumulado. O presidente da entidade, Valdemir Santana, apontou que esse número pode aumentar, tendo em vista que o segmento depende de uma parcela grande de insumos importados.

Santana ressaltou que, caso as empresas não consigam ter seus insumos liberados, devem perder as vendas, por utilizarem o sistema "just in time", no qual a compra da matéria-prima é feita apenas após a realização das encomendas. "Sem insumos, elas acabam atrasando a

produção", avaliou, ao ressaltar que o impacto vai depender da quantidade de estoque em cada fábrica.

Além de afetar os empregos e gerar prejuízos nas vendas, o dirigente destacou que a paralisação também influenciará nos resultados da arrecadação estadual. Contudo, o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, destacou que o governo ainda pode recolher esse dinheiro com a normalização do processo, enquanto o setor industrial não tem como reaver o que deixou de faturar.

Prejuízos à vista para o comércio

Além da indústria, o comércio manauense deve sentir os impactos da greve dos auditores em uma média de 15 dias, conforme o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), Ralph Assayag. Segundo ele, esse é

o prazo para que os estoques de prevenção dos lojistas sejam esgotados.

O proprietário da Tropical Multilojas, Allan Bandeira, ressaltou que a greve prejudica de imediato todos os setores econômicos. De acordo com ele, em sintonia

com a operação "Maré Vermelha", iniciada em março deste ano, as paralisações de advertência dos auditores impossibilitaram a retirada de mercadorias para o Dia das Mães. "Somente agora que consegui liberar os contêineres", frisou.

Sharp lança maior TV do mercado, com 90 polegadas

Nos Estados Unidos, preço do aparelho é de quase US\$ 11 mil

FOTO Divulgação

RIO DE JANEIRO

Expandindo a linha Aquos, a Sharp aumentou também o tamanho e o preço da maior HDTV do mundo.

O aparelho LC-90LE745U, anunciado em um evento em Nova York, na segunda-feira, é uma SmartTV HD (1.080p) com tela de LED - a maior disponível no mercado americano no momento. Além disso, a TV está pronta para a reprodução de conteúdo 3D e vem com dois pares de óculos especiais.

O televisor inteligente é equipado com sistema Sharp SmartCentral e web browser, conexão Wi-Fi e AquoMotion 240. A última é uma tecnologia inovadora que ajuda a evitar imagens borradas durante o ritmo acelerado de cenas de filmes de ação ou de jogos esportivos ao vivo.

Entre os aplicativos disponíveis, estão CinemaNow, Facebook, Hulu Plus, Netflix, Twitter, Vudu e YouTube. Uma câmera opcional vendida separadamente permite ao usuário se conectar ao Skype (VoIP).

A nova televisão da Sharp parece sonho, mas tem também o seu lado, no mínimo, complicado. Lembrando o peso dos antigos televisores de tubo, a Sharp de 90" pesa quase 64 quilos e tem 5 cm de espessura. Para instalar é preciso ser extremamente cuidadoso e quase triplicar o tamanho da área de visualização em comparação com a de uma televisão de 55".

A Sharp disse ainda que o aparelho consome baixa

FRASE



Philipp Schmidt.

Gerente de produtos

A fim de criar um sentimento de cinema e ambiente de estádio, os aparelhos de TV estão ficando maiores"

Sobre as novidades em telas de TV.

energia, mesmo com uma tela desse tamanho. Segundo a fabricante, a Aquos gasta cerca de US\$ 28 (R\$ 60) por ano em energia elétrica e consome menos do que duas lâmpadas de 75 W. No entanto, o preço surpreendente de US\$ 10.999 (preço cobrado nos Estados Unidos, o equivalente a R\$ 22 mil) não deve compensar a economia oferecida na conta de luz.

Telas mais finas

A fabricante japonesa de eletrônicos Sharp informou, no início deste mês, que está atualizando suas telas para torná-las mais finas e nítidas. De acordo com a Sharp, a inovação é baseada em uma tecnologia que reduz o consumo de energia dos aparelhos. Para telas de cristal líquido a tecnologia chamada IGZO demanda poucos ajustes, informou a companhia japonesa.

LG abandona linhas de tablets para se focar em smartphones

Para quem achou que o anúncio do Surface ia apenas inflar o mercado de tablets, saiba que a realidade não terá nada disso. Isso porque, ao mesmo tempo em que a Microsoft apresentou seu novo aparelho, a LG confirmou sua saída do segmento.

Na manhã desta terça-feira, um porta-voz da companhia, Ken Hong, afirmou que ela desistirá de investir em tablets para focar seus esforços na produção de smartphones. Hong também disse que a LG não vê o Surface como um concorrente a nenhum dos produtos com os

quais ela está trabalhando atualmente.

Ainda que a decisão tenha surpreendido muita gente, ela soa totalmente lógica. Enquanto a linha Optimus Prime foi lançada sem o sucesso esperado, a empresa é uma das principais parceiras da Google quando o assunto são celulares equipados com sistema Android.

Desse modo, ela continua apostando em algo que já vem dando certo e desiste de continuar com algo que não teve o retorno esperado. As informações são do site Tecmundo.